Anno II — Porto Alegre, 14 de Abril de 1907 — Num. 51

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Club Imprensa Operaria | « Para que o trabalhador seja independente deve conquistar todo o producto do seu trabalho. » | Administrador: Alberto Kruse

EXPEDIENTE

"A DEMOCRACIA"
JORNAL DOS OPERARIOS

Apparece aos domingos. Assignaturas: Anno, 3$0-0; semestre, 1$000; trimestre, 2$000; pagamento adiantado. A correspondencia para a redacção deve ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, ant. da Figueira, 46. Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Telles, n. 60, ou com o thesoureiro do Club Imprensa Operaria, Antonio Budzin, á rua Thiradentes n. 1.

São agentes desta folha, nesta cidade, nas zonas em que residem:

Avelino Greco, á rua Ramiro Barcellos, n. 119.
Julio Ribel, avenida Minas Geraes.
M. Clemente Cavalcanti, rua S. Luiz, Pantheon, 56.
P. Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, 46.
Natalino Meirelles, Avenida Germania (Navegantes) n. 23.
José Marchi, rua Ramiro Barcellos, 128.
Wilhelm Koch, rua 7 de Abril, 36.

E' agente da *Democracia*, para todos os effeitos, em S. Leopoldo o nosso companheiro Oswaldo Kruse.

"A Democracia" tem suas columnas francas a todos os operarios que quizerem tratar de assumptos de interesse real para a classe.

AVANTI!

Unico jornal socialista de grande formato e diario no Brasil

Em idioma italiano

Publica-se, ha 8 annos, em S. Paulo. Redigido com elevado criterio: artigos de fundo, de muito valor, em quasi todos os numeros; noticiario amplo, de varios pontos do universo, de interesse para os operarios; serviço telegraphico bem desenvolvido: aos sabbados insere a *pagina do domingo*, que contem escolhida litteratura socialista.

Preços de assignatura: Anno, 24$000; semestre, 12$000; trimestre, 6$000; mensal 2$000. Para o exterior, o duplo. Redacção e administração: rua Bôa Vista, n. 18. Caixa postal 515 — S. Paulo.

Federação Operaria do Rio Grande do Sul

COMMISSÃO CENTRAL

Sessão ordinaria, na quarta-feira, 17 de abril, ás 7 da noite, á rua Ramiro Barcellos, 128.

Por determinação do presidente, aviso aos companheiros delegados que a sessão terá começo, pontualmente, á hora marcada no presente annuncio.

Xavier da Costa,
Secretario geral.

Club Imprensa Operaria

Aos assignantes d'„A Democracia"

Aviso aos companheiros assignantes d'„A Democracia", que, aos domingos o cobrador fará as devidas visitas, e caso os companheiros saiam de casa, peço deixarem a importancia da assignatura em mão de qualquer pessoa, para evitar segunda visita, attendendo que o cobrador tem a cidade dividida em zonas e dias determinados.

O thesoureiro,
Antonio Budzin.

U. dos Empregados em Padaria

Domingo, 14, ao meio dia, haverá sessão de assembléa geral, no predio á rua Conceição, n. 22, para tratar-se de assumpto importante.

O secretario,
A. di Giorgio.

União dos Pedreiros

Sessão de assembléa geral ordinaria, para prestação de contas, domingo, 21 do corrente, ás 9 1/2 da manhã, no predio sito á rua Ramiro Barcellos, n. 128.

O 1º secretario,
Porfirio José da Silva.

RESOLUÇÃO DO Congresso de Zurich

adoptada em sessão de 11 de agosto de 1893

O PRIMEIRO DE MAIO

O congresso confirma a resolução do congresso de Bruxellas assim concebida:

O congresso, afim de conservar ao 1º de Maio o seu verdadeiro caracter de reivindicação do dia normal de 8 horas do trabalho e de affirmação da lucta de classes, resolve:

Que deve fazer-se uma manifestação unica em que tomem parte os trabalhadores de todos os paizes;

Que esta manifestação se realise no dia 1º de maio, e se suspenda o trabalho, n'esse dia, em toda a parte onde seja possivel fazel-o.

Adopta tambem a emenda seguinte:

A democracia socialista de cada paiz tem o dever de empregar todos os seus esforços para conseguir a suspensão do trabalho no dia 1º do maio, encorajando todas as tentativas feitas, n'este sentido, pelas differentes organisações locaes.

O congresso resolve mais:

A manifestação do 1º de maio, pelo dia normal de 8 horas de trabalho, deve, ao mesmo tempo, ser, nos diversos povos, a affirmação da energica vontade que anima o proletariado moderno de pôr um termo, por meio da revolução social, ás desegualdades de classes, devendo tambem manifestar o pensamento commum ao proletariado de alcançar, pelas reformas sociaes, a paz universal, como uma consequencia da paz obtida dentro de cada nação.

(*Congresso de Zurich.* — Resolução tomada na sessão de 11 de agosto de 1893).

A celebração do primeiro de maio, significa e representa, ao mesmo tempo, uma affirmação e um protesto: affirmação de direito e de justiça contra os privilegios e os preconceitos do mundo, e protesto da humanidade trabalhadora contra o despotismo e a servidão social. Affirmar esse direito e relembrar essa justiça é o dever dos que trabalham; protestar contra a iniquidade de que são victimas, é a obrigação dos que soffrem.

Encontramos-nos em face de um velho mundo que desaba. Os reis e os dictadores esgotam os thesouros dos seus respectivos paizes em munições e armamentos, e preparam-se para o supremo combate. Por toda a parte a duvida e a incerteza. Alguma cousa de sombrio e de lugubre caracterisa este terrivel periodo, chamado de transição. De duas uma: ou a guerra irrompe, n'uma época mais ou menos proxima: ou a revolução rebentará, como a consequencia logica, inevitavel, da crise economica a que esta nova barbarie, denominada pomposamente exercito permanente, arrastou as sociedades modernas.

O capitalismo explora, e a guerra mata e aniquila. O operario encontra-se em frente d'estes dois inimigos: e elle, que representa o trabalho e a producção, combate os exploradores: e elle, que significa paz, amor e concordia, detesta e odeia a guerra.

Reivindicar para a collectividade os beneficios do trabalho e da paz — eis a aspiração do proletariado moderno. A essas aspirações, chamamos nós socialismo; e, por seu turno, a gloriosa commemoração do primeiro de maio, não outra é cousa senão a affirmação solemne e collectiva das reivindicações operarias.

AVISO AOS SOCIOS

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Attilio Fornari, morador á rua Aurora, n. 114.

O 1º secretario

União dos Chapeleiros

Sexta-feira, 19 do corrente, ás 7 horas da noite, no predio n. 60, á rua General João Telles, haverá sessão de assembléa geral, para tratar-se sobre a commemoração do 1º de maio.

O secretario,
Alberto Kruse.

PONTOS DE VISTA

Sobre o operariado

O operariado é uma força descommunal quando educado nas lições da experiencia e bem orientado pelos seus elementos directivos.

Não ha, não póde existir, dentre as legiões pacificas que constituem a columna angular do edificio mundial, outro elemento que o supere em vantagens e poder.

Elle tem comsigo a vantagem do numero, superior muitas e muitas vezes ao de outras categorias sociaes, dispõe das armas poderosas que o tornam indispensavel ao progresso, á felicidade e á propria vida das nações.

Sem elle, o universo teria que deter a marcha, rolando para o abysmo da estagnação, pois si é uma verdade que o talento concebe e o capital amparo qualquer tentativa de grandiosa relevancia, esta não poderá passar do terreno embryonario, da atmosphera da concepção, si não tiver o braço que a execute, affrontando muitas vezes o proprio impossivel.

E' esta uma verdade demonstrada e proclamada todos os dias.

Urge, porém, que o operariado saiba comprehender e praticar essa grandiosa concepção da natureza, — lei immutavel da creação, sujeita não obstante ás alternativas de uma regulamentação severa, de acôrdo com as necessidades fluctuantes de cada momento e com o grau de aperfeiçoamento das classes directamente attingidas pelos beneficios ou desvantagens decorrentes.

Para isso são aconselhados os meios reclamados pela prudencia, calculada e perspicaz, pois que nem sempre é exequivel a theoria de Castellar, quanto aos meios de disputar a Liberdade. Nem sempre é necessario conquistal-a com a espada na mão, como prégava o fogoso orador hespanhol.

Outras armas, quiçá muito superiores e mais uteis, sob o ponto de vista humanitario, estão ao alcance das hostes que labutam em torno de um objectivo elevado.

Existe um escudo de aço que resiste a todos os embates possiveis, no limite da resistencia, capaz de resguardar não só um individuo, uma familia, ou um grupo, senão uma classe, uma geração e um paiz, — por mais refractarios que sejam aos principios de evolucionismo inscriptos no vasto compendio das bellezas naturaes da Creação.

Esse escudo vale por todos os que a arte da guerra inventou ou possa inventar, e contra elle quebram-se os gladios dos mais ousados guerrilheiros, porque não ha nada que lhe resista.

Refiro-me á Instrucção, — o maior, o mais soberbo, o mais digno patrimonio humano; a Instrucção, facho de luz que leva a todos os pontos o clarão suavissimo da verdade, ensinando a todos a maneira resoluta e firme de intervir nos destinos da humanidade: a Instrucção, que derriba as Bastilhas e proclama a Liberdade; que destróe o preconceito e desanuvia o raciocinio; que despedaça os grilhões e augmenta os laços da fraternidade: que agrilhôa o erro e encaminha os infelizes, salvando-os; que destróe todas as barreiras e dá curso á Civilisação: que condemna á morte o rotinismo e impelle o Progresso: que abate os tyrannos e redime os povos: que combate a iniquidade e encoraja a Virtude: que afugenta o vicio e implanta a Felicidade: a Instrucção, emfim, que é, na minha obscura opinião, a verdadeira arma de combate contra tudo e contra todos quantos estorvam a marcha ascendente do evoluir das gerações que passam pela vida, no afan de cumprir os dictames sabiamente condensados nas leis da natureza.

Senão vejamos.

Quem póde mais, em lucta lealmente travada: — o operario, pobre, sem recursos de especie alguma, porém millionariamente rico de talento; ou o rico, poderoso, cheio de capitaes, mas detestavel e sordidamente miseravel de intelligencia e illustração?

Qual dos dous venceria no duello gigantesco da vida, si ambos occupassem devidamente os respectivos postos?

Não trepido em affirmar a victoria do millionario do talento.

E' que contra essa força prodigalisada pela propria natureza não póde investir a materialidade de um espirito estupidamente ignorante, encar-

CeDOC

cerado na janla do capital, como um possesso de dinheiro, que do per si só nada vale, nada representa, nada consegue de pratico, na ordem espiritual das cousas superiores. Portanto, si o operario é uma força, na ordem mechanica do apparelho social, igualmente póde ser uma força creadora, evolucionista, capaz de libertar-se do preconceito que o escravisa e mutilas vezes o abate.

O talento e a illustração, por fórma alguma podem ser incompativeis com a funcção manual ou material da actividade quotidiana deste ou daquelle factor do progresso collectivo.

Reunidos e ligados pela corrente ferrea da nossa, constituem, ao contrario, a base de um futuro certo e alentadoramente compensador.

Felizmente o operariado riograndense vae comprehendendo essa necessidade, sendo provas desse acerto os predios em que elle vem se empenhando, dia a dia, na ancia febril e fascinadora de attingir o zenith da relativa perfectibilidade.

Depois da Instrucção, que é indubitavelmente, o ponto de partida para a encarniçada lucta pelo porvir, ha um outro agente de poderoso influencia, quer para esta quer para outra qualquer collectividade.

Esse agente representa o meio termo entre o nada e o absoluto, entre as trevas e a luz.

A União é o sello augusto da Instrucção collectiva; é o anel que vincula os varios elementos em evidencia na vida sublunar, para trazel-os em continua actividade, fertilisando assim o vasto campo das idéas, que são os satellites da immensa constellação do horisonte humano, no que elle tem de bello, de puro e de sublime, e a cuja irradiação devemos os fructos do progresso e da consolidação das raças.

Instruidos, serenos fortes; unidos, seremos invenciveis.

Quando um dia a humanidade, na sua maior parcella, comprehender a importancia de semelhantes axiomas; quando souber que não ha ninguem inferior ao seu da mesma especie, sempre que saiba impôr-se pelos seus meritos, *ipso facto* caminharemos para a Chanaan promettida, para essa região ideal onde os sacrificios terão a recompensa na egualdade directa do seu valimento, abatendo-se por outro lado o *charlatanismo* do grande sobre o pequeno: do rico sobre o pobre: do nobre sobre o plebeu.

Teremos então o verdadeiro reino da Igualdade, que não mede distancias na escala dos attributos individuaes, não selecciona especies: e não distingue castas, para estabelecer no commercio social o predominio real da Fraternidade, sob a invocação sublime do sublime bem que todos aspiramos — A Liberdade!

Fregoli.

Chamamos a attenção das sociedades operarias que não funccionam em séde propria para o annuncio que faz por esta folha na secção competente o sr. Bernhard Jung.

POR UM DESVENTURADO

Ao sr. intendente municipal, dr. Montaury, dirigimos estas linhas em beneficio de um desventurado que vagueia noite e dia, pelas ruas da capital.

Chama-se elle Pedro, o pobre cégo que tratamos, que sem um abrigo protector vemos todas as noites, quando acabamos o nosso trabalho diurno, nas praças e ruas da cidade, passeando, sem rumo, á procura de alguem que o distrais, em conversação, da sua desventurada sorte.

E quantas vezes, mesmo o dr. intendente municipal nas suas costumadas rondas que faz, não o terá encontrado?

Verdadeiramente é triste vêr o pobre homem vagar durante a noite pela cidade, e de dia vel-o, quotidianamente, na praça da Alfandega a dormir, muitas das vezes, em pleno sol, ao meio-dia.

Não haverá, sr. dr. intendente, um meio de proteger esse pobre homem, que não tem pessoa alguma por si?

Não poderá elle ser recolhido á um internato qualquer como o Asylo de Mendicidade ou mesmo á Santa Casa, onde, talvez, até possa prestar serviços?

Cremos que s. s. não porá o menor obstaculo em soccorrer ao pobre Pedro, pois que assim praticará mais um acto de caridade e livrará a capital do Rio Grande do Sul de assistir a exhibição triste do pobre cégo.

M. C.

Pela Instrucção Publica

VI

Bem haja a *União dos Pedreiros*, que acaba de ter a iniciativa da creação de uma escola.

A fundação de uma escola operaria como essa que dentro em breve será uma realidade, é um facto de alta importancia em o nosso meio, e, que não póde passar assim, quasi despercebido.

Sim. A creação da escola que ora nos occupamos é a consequencia da má instrucção que nos fornece esse regimen burguez, que, muito de industria, tolhe a educação dos filhos de operarios, e consequantes futuros proletarios, para dessa maneira poder prolongar a existencia delles burguezes, usufruindo de maneira a mais vergonhosa o labôr dos trabalhadores.

A creação de uma escola operaria, coincidindo com a campanha que levamos empenhada em pról da instrucção publica, orgulha-nos, sobretudo, porque vimos que a nossa sementeira não foi posta em terreno sáfaro — o melhor dito, o actual proposito da que fazemos para melhorar as condições da Instrucção tem feito echo.

Não se diga que não é uma necessidade esse tentamen da *União dos Pedreiros*, porquanto o seu projecto creando a aula para adultos e creanças, vem prestar innumeros beneficios á classe operaria, já que aquelles que são obrigados a mandar e distribuir a instrucção, disto é o que menos cuidam.

A proposito nos lembramos que, ha annos, existia em uma das dependencias da antiga Escola Normal uma aula nocturna, senão nos enganamos, dirigida pelo sr. Augusto Totta, a qual prestou bons beneficios a muitos operarios, pois ali vimos áquelles que não receberam a devida instrucção quando pequenos, e já na adolescencia tinham que ganhar os meios de subsistencia de dia e á noite, lá estavam na escola.

Vieram outros tempos... e a escola... fechou-se!!

Outro facto, que nos faz alegrar pela iniciativa da *União dos Pedreiros* é o caso que sem duvida a escola será estabelecida em predio que reuna todas as commodidades e confortos necessarios, o que não acontece com a maioria das aulas actuaes, onde os professores occupam para os seus misteres domesticos a melhor parte do predio, e collocam a aula em logares escuros e falho do conforto necessario.

Nestes modestos escriptos que vamos analysando a actual phase da Instrucção Publica não nos move má vontade de especie alguma, o nosso fim é unicamente reivindicar para os nossos irmãos e filhos aquillo a que temos direito, e sobretudo mais do que qualquer outra classe, somos operarios, fazemos por conseguinte a maioria do povo que paga impostos, e neste direito reclamaremos sem cessar muito embora a nossa voz não chegue até aos ouvidos dos governantes, porém, a nós nos restará o consolo de ter cooperado o quanto nos den as forças em pról da instrucção do povo.

10—4—907.

Estevão Tavares.

A situação operaria na França

O operario francez é um dos mais inteligentes e instruidos do universo, porque a aprendizagem do seu officio alliada ao estudo obrigatorio das materias ás vezes de ensino superior. Se é chimico, podeis discutir chimica com elle; se ferreiro, podeis apreciar os seus conhecimentos sobre mecanica e metallurgia.

Dahi os incessantes progressos que diariamente surgem nas multiplas industrias da actividade humana. E' a elle que se devem innumeras das assombrosas descobertas que têm maravilhado o universo, porque nos seus rudes corpos ha um cerebro onde scintilla uma faisca da Sciencia. Ah! mas tambem é como o leão das selvas, considerado como o mais intelligente dos animaes — se lhe tocam... faz treinar exercitos.

E tem razão o operariado francez... As suas greves são fundadas, as suas reclamações muito que justas.

O operado francez é especialado até á ultima gotta do seu sangue.

Já o dissemos, o francez difficilmente abandonaria o seu terrão natal, dahi a plethora de gente, a luta pela existencia, aggravada pelas intemperies do clima, o excesso de producção sobre o consumo, porque a França não sabe ter agentes como a Allemanha, Inglaterra, etc., espalhados em toda a parte do mundo, offerecendo vantagens ao consumidor estrangeiro, e, finalmente, a escravidão completa do operario.

De onde nasceu o socialismo e digamos mesmo, a sinistra seita de anarchistas, senão das consequencias feitoraes dos detentores dos capitaes? Muito se tem escripto a respeito e não seremos nós quem se aventurará a traçar-lhe o historico.

O capitalista francez, em regra, é levado aos mais extremos rigores para com os seus operarios, recusando sempre de arrumar.

Quer empregar? Pois seja; mas é preciso que forneças por dia cem peças deste artefacto...

E, em um esforço titanico, em um verdadeiro "tour de force", lá consegue o pobre operario produzir o dobro do que os seus antecessores tinham produzido até ahi.

Na semana seguinte é chamado o operario. "Vejo que o Senhor é um bom operario, mas é necessario que d'ora avante me forneça 150 peças...

E o'outro "tour de force" ainda mais ingente, contra a expectativa do ambicioso capitalista, foi o seu desejo satisfeito, mas em detrimento da saude da pobre machina de carne... E' que a mulher e os cinco filhos lhe reclamam pão... rompa e carvão porque o inverno se approxima e... a morte os espreita pela clarabóia da mansarda...

Nova chamada do operario á presença do Cresus; nova exigencia de mais 50 peças; mas desta vez, a fibra da indignação vibra-lhe... extensa-se mui polidamente, porque se lembra dos filhos, e faz sentir ao seu senhor a impossibilidade humana de mais produzir.

" Pois bem, acceito as tuas razões; porém, d'ora avante tens de dar-me 5 por cento, isto é, cinco peças de cada cento pelas quaes nada te pagarei...

Nova acceitação da imposição... porque o inverno se approxima, os filhos reclamam pão e outros esperam a sua sahida... até que, chegado o dia da explosão, dirigem-se ao "Prudhomme", que é como um juiz destinado a resolver as questões do operariado e geralmente obtem satisfação ás suas justas reclamações...

Mas foi um engôdo: ao patrão assiste o recurso para o Tribunal do Commercio e em regra sáe sempre vencedor.

Um minuto de atrazo é um dia irremediavelmente perdido; dias de ausencia não comprovada por attestado medico são a perda de logar sem remissão.

Não pensem os nossos pacientes leitores que exaggeramos. Muitas e muitas outras cousas passamos em silencio, porque taes notas não comportariam tamanho desenvolvimento. Mas permittam-nos que citemos um facto a que assistimos na principal manufactura de artefactos de folha de Flandres, zinco e cobre, em N-uilly.

A exigencia versava justamente sobre o augmento de mais de 50 peças. Muito certamente o operario fez sentir a impossibilidade material de satisfazel-a, a menos que se applicasse um motor no ventre...

" Pois, meu caro amigo, applique-o, se tanto fôr preciso... e se não o poder fazer... queira passar no escriptorio..." Era um operario com cinco annos de casa!...

Deutsche Abteilung

Der Kampf um die Arbeitskraft.

II

Es ist eine tägliche. Jedermann bekannte Erscheinung und Thatsache, dass jeder Käufer das Bestreben hat, möglichst einzukaufen, das heist, er will für möglichst wenig Geld möglichst viel Ware haben, während jeder Verkäufer das entgegengesetzte Interesse verfolgt: er will so theuer als möglichst verkaufen, das heist, er will für wenig Ware so viel als möglich Geld herausschlagen.

In unsern Falle heist das also: der Kapitalist als Käufer will für wenig Lohn möglichst viel Arbeitskraft aus den Körper des Arbeiters herausziehen, und der Arbeiter, als Verkäufer seiner Arbeitskraft, will für viel Lohn möglichst wenig Arbeitskraft aus seinem Körper heraus ziehen lassen.

Da sich hier zwei gleichberechtigte Interessen gegenüber stehen, so muss es naturgemäss zu einem Kampfe kommen, da nur der Kampf entscheiden kann, wer von den beiden Interessenten „recht hat". Und in der That ist es seit Jahrzehnten, seitdem die Arbeiter erwachten und zur Erkenntnis ihrer Klassenlage gekommen sind, zu einem Kampf um die Arbeitskraft gekommen, zwischen Kapitalisten, sowie Unternehmer und Arbeiter, in welchem Kampfe die gewerkschaftlichen Organisationen die Vorhut der Arbeiterklasse bilden, indem sie auch für die unorganisirten Arbeiter den Kampf führen.

Dieser Kampf um die Arbeitskraft ist ein ganz eigenartiger, weil die Arbeitskraft selbst auch eine ganz eigenartige Ware ist. Sie ist nicht, wie jede andre Ware von der Person des Eigentümers getrennt, und auch nicht trennbar, sondern sie ist mit der Leiblichkeit, dem Körper des Arbeiters eng verbunden. Hieraus erzielt sich die Schwierigkeit, die Asbeitskraft zu ermessen, und dadurch den Preis für ein beliebtes Quantum Arbeitskraft bestimmen zu können. Bei jeder andern Ware wird der Preis für das gewünschte Quantum durch eine freie Vereinbarung zwischen Käufer und Verkäufer festgesetzt. Nehmen wir zum Beispeil an, ein Käufer wolle für fünf Mitreis eine beliebige Ware kaufen, so wird diese Ware gemessen nach Gewicht oder Länge oder Stück oder Kubikinhalt, oder nach einem sonstigen Massstab; er bekommt für seine fünf Mitreis vielleicht $2^1/_2$ Kilogramm Kaffee oder 50 Meter Band oder 100 Stück Charuten oder sonst ein gewisses Quantum einer Ware.

Wie viel Arbeitskraft aber kann er für fünf Mitreis kaufen? Das ist die schwierige Frage, die in der Praxis sehr schwer zu beantworten ist. Ja, wenn der Arbeiter, wie jeder andere Verkäufer, seine Ware, Arbeitskraft von sich trennen, und in den Besitz der Käufer überführen könnte, so würde sich der Interessenkampf zwischen ihm und dem Kapitalisten oder Unternehmer leicht erledigen.

Bei dem Austausch aller anderen Waren werden Käufer und Verkäufer nach einigen Handeln und Bieten über Preis und Quantum einig und der Kaufvertrag wird abgeschlossen, bei dem Kauf und Verkauf der Ware Arbeitskaft aber liegt die Sache anders, und zwar so, dass wohl der Preis festgesetzt werden kann, den der Käufer anlegen will, dass aber das Quantum, das dafür verabfolgt werden soll, völlig unbestimmt ist. Infolge dessen befindet sich der Käufer, der Kapitalist oder Unternehmer im Vorteil, weil er für den von ihm zu zahlenden Preis so viel Ware nehmen darf, wie er kriegen kann, denn je mehr Leistungsfähigkeit vorhanden, je mehr der Arbeiter seine Kräfte anspannt, desto lieber ist es dem Kapitalisten.

Dass hierdurch das Interesse der Verkäufer, des Arbeiters, verletzt wird, leuchtet wohl Jeden auf den ersten Blick ein, denn es kann wohl keinem Verkäufer lieb sein, wenn der Käufer so viel Ware an sich reisst, wie er nur kriegen kann.

Zunächst befindet sich also der Arbeiter im Kampfe um die Arbeitskraft dadurch im Nachteil, dass er nicht im Stande ist, dem Kapitalisten ein genau angemessenes Quantum Arbeitskraft für den zugesicherten Lohn zu übergeben, von der Qualität seiner Arbeitskraft ganz abgesehen.

W. K.

BURGUEZ AVARENTO

Creanças esfomeadas

E' realmente extraordinario e abominavel o caso que vamos levar ao conhecimento dos nossos leitores, por onde se poderá avaliar a falta de sentimentos affectivos desse burguez avarento que não teve do mal piedade de uma creança que em seu poder estava sendo supplicada pela fome, pela nudez, pelo frio, pela miseria, em summa.

O facto passou-se em uma localidade do interior neste Estado, localidade em a qual o *magnanimo protector* das creanças exercen elevado cargo, e tão mal se houve no desempenho dessa funcção publica que o povo na sua unanimidade resolveu castigal-o com merecida snacção.

Eis como escrevem-nos um amigo seu residente:

„O menino de 10 annos que tinha em sua companhia, filho de um homem vivuo da picada do *Golbo*, não o levou em sua companhia; depois de fazer essa infeliz creança é uma sua irmã, de 6 annos, passarem pelas maiores privações, nudez e frio, levou esta para carregar seu filho e deixou o infeliz menino (João, chama-se) abandonado, entregue a um porteiro, com a unica roupa do corpo, em frangalhos, de maneira que esse funccionario subalterno, mesmo pobre como é, mandou fazer uma roupinha para esse infeliz, que já anteriormente só mantava a fome quando estando a familia em Porto Alegre ia ficar na casa de uma respeitavel e piedosa viuva aqui residente, que teve de repartir o pão de seus filhos com mais *esse filhinho.*"

Como é inamoldavel o coração desse argentario que não se apieda dos infelizes orphãosinhos, sob sua guarda, nos momentos em que a fome e o frio os torturava!

TELEGRAMMAS
e commentarios

BUENOS AIRES, 10.

Fracassou a premeditada gréve geral dos operarios desta capital.

S. PETERSBURGO, 10.

Em Lodz foi executado grande numero de operarios revoltosos.

A situação está se normalisando no interior do imperio.

VIENNA, 11.

Nesta capital, cerca de 4.000 alfaiates declararam-se em gréve, exigindo augmento de salario e reducção de horas de trabalho.

LISBOA, 12.

Em Coimbra, os operarios adheriram á gréve dos academicos.

Diversas casas de commercio fecharam suas portas.

Os alumnos de lyceus e escolas superiores das provincias, por espirito de solidariedade, fizeram causa commum com o movimento grevista dos academicos de Coimbra.

Hontem, na camara baixa do reino, o presidente do conselho, interpellado sobre as occurrencias, asseguron que o governo se preoccupava tão sómente com a manutenção da ordem publica, garantindo a plena liberdade aos estudantes, cuja attitude não despertava receios.

A minoria da camara prorompeu, nessa occasião, em fortes gritos e protestos, provocando sério tumulto.

A sessão foi suspensa, visto a impossibilidade de se estabelecer a ordem no recinto.

VIENNA, 12.

Está terminada a gréve dos alfaiates e das costureiras.

Essa parede era de cerca de quinze mil operarios.

A Organisação do Operariado
ESTATUTOS
DA
Federação dos Obreiros Chapeleiros em Altenberg
(ALLEMANHA)

(Continuação)

8° Findo o anno social o secretario internacional deverá dar relação das entradas e saidas. As quotisações de cada uma Federação deverão ser exactas.

Art. 11 A Commissão de syndicancia reunir-se-ha a convite do seu Secretario ordinariamente uma vez por anno: reunir-se-ha extraordinariamente todas as vezes que as condições da Federação internacional o exigir, por exemplo, em previsões de gréves, importantes, ou de irregularidades nas gestões dos orgãos que lhes são sobrepostos.

A commissão será tambem convocada sobre pedido de tres dos seus membros contanto que eles indiquem os motivos e as questões a tratar-se.

Ella tem direito de tomar conhecimento a qualquer momento dos gestões do secretario e da administração financeira.

Art. 12 O secretario permanente, é o orgão executivo do secretariado Internacional.

Elle é nomeado pelos Comités Centraes das Federações encarregadas da direcção da Federação Internacional.

Art. 13 Uma convenção (regulamento) especial deliberado na sessão da commissão de directores, indicará em modo detalhado os trabalhos do secretario.

Em geral o secretario terá os deveres de:

1° Eventualmente redigir os estatutos e regulamentos.

2° Expedir promptamente por meio de circulares todas as communicações do secretariado ás Federações adherentes.

3° Responder promptamente toda a correspondencia.

4° Enviar ás redacções dos orgãos das Federações adherentes todas as communicações destinadas á publicidade.

5° Distribuir os relatorios trimensaes pela commissão administração.

6° Distribuir os relatorios annuaes pelas Federações adherentes.

7° Receber as quotisações annuaes: e para soccorros em caso de gréve das Federações adherentes, e accusar-se do recebimento.

8° Pagará os soccorros ás Federações em gréve.

CAPITULO III

Questões dos soccorros e das passagens

Art. 14 Todas as Federações nacionaes são obrigadas a pagar uma indemnidade (soccosso de passagem) aos collegas em procura de trabalho.

Art. 15 Tem direito ao soccorro de passagem todos os operarios chapeleiros de qualquer secção da classe, munido legalmente da caderneta da sociedade redactada segundo as prescripções do art. 5° dos estatutos: munido de carimbo internacional.

Art. 16 A regulamentação uniforme dos soccorros fazer-se-ha depois das decisões do terceiro Congresso Chapeleiro Internacional.

CAPITULO IV

Movimento dos salarios. Gréve

Art. 17 Têm direito a soccorros em caso de gréve as Federações que não tenham satisfeitas todas as suas obrigações com a Federação internacional mas que observam as disposições concernentes aos soccorros de passagens.

Art. 18 O movimento dos salarios pelo qual é pedida a intervenção da Federação Internacional, não póde ser iniciada senão depois de um accordo preventivo entre as varias Federações.

Art. 19 Este accordo fazer-se-ha no modo seguinte: uma Federação que queira iniciar um semelhante movimento, dirigir-se-ha ao secretariado Internacional expondo-lhe em modo exacto as razões, o nome da cidade, o numero das fabricas e dos operarios que se declararam em gréve, em geral tudo aquillo em que possa influir em um modo ou em outro as determinações das Federações.

O secretario levará estas communicações ao conhecimento das Federações adherentes, rogando-lhe de dar immediatamente o proprio aviso.

Art. 20 Se não se poder chegar a um accordo a Federação em questão será convidada a adherir ao momento projectado.

Art. 21 No caso que a dita Federação não possa conformar-se com as decisões das outras Federações, supportará só es consequencias do seu movimento e então o secretariado não lançará nenhum appello a seu favor.

(Continua).

Em S. Leopoldo
A officina de Germano Pleutz

Na visinha cidade de S. Leopoldo existe uma fabrica de moveis de um sr. Germano Pleutz, que precisa, quanto antes, uma reforma radical no systema de trabalho ali estabelecido.

E' o caso que o industrialista Pleutz explora de maneira por demais vergonhosa os seus operarios, obrigando-os a trabalharem desde a madrugada até noite escura.

Além disso, os ordenados que vencem os operarios naquella fabrica de moveis são de tal natureza, que mal chegam para os mesmos provêr a sua subsistencia. Já por essa circumstancia o facto é de merecer prompta reforma.

Sabendo o sr. Pleutz que o meio onde explora é escasso, prestando-se assim ás suas exigencias gananciosas, leva a sua audacia a andar constantemente a augmentar o horario e... o ordenado... não.

E dessa fórma funcciona a fabrica com um pessoal de 20 homens percebendo pingues vencimentos, sujeitando-se o operariado a isso devido ao meio acanhado.

Urge que o sr. Pleutz cesse de vez com tamanha exploração, fixando horario consentaneo com a boa razão: pois que actualmente sujeita os seus trabalhadores a produzirem mais do que uma machina, e isto não póde continuar.

Voltaremos ao assampto.

As revoluções são as locomotivas da humanidade. - *C. Marx.*

O que é o socialismo?

Um novo mundo com instituições politicas e moraes novas — oh! Pompêa sobre o mentiro da chusse da velha sociedade!

A Terra para o Homem — oh! sublime e justiceira reinvindicação! O Homem para a Terra — oh! eleradissima concepção da Razão!

Um lemme novo em vez do antigo: **Gloria aos mortos e Paz aos vivos!**

Nem céo, nem inferno, mas para todos o industructivel paraizo do trabalho e de gozo, um Evangelho novo e sublime — o do pão e conforto para os sêres da humana especie.

Não mais frio, não mais fome, não mais miseria: todos contentes!

Pues alegres, filhos exultantes. Oh! bella sociedade! O trabalho um ideal gratissimo e o gozar eterno das phantasias — hospedes constantes do cerebro.

A vida um sonho innocente, a morte o ocultar duma estrella!

A riava, o orphão e o invalido, sem cuidado, sem no futuro cuidado — com o amparo social!

Oh! bello socialismo! Sublime ideal!

Severo Bezerro.

VARIAS

Xavier da Costa. — O nosso dedicado companheiro Francisco Xavier da Costa, redactor desta folha, acha-se enfermo desde terça-feira ultimas atacado de *grippe*.

Felizmente o mal tem declinado, apresentando o nosso companheiro Costa algumas melhoras.

Que se restabeleça breve são os nossos votos.

A Democracia. — Por motivo de achar-se enfermo o nosso companheiro Xavier da Costa, a redacção desta folha está a cargo do nosso companheiro Manoel Campos.

Mais um jornal para defesa de operarios surgirá, brevemente, nesta capital.

Intitular-se-á *A Vanguarda* e serão seus fundadores e redactores o sr. Alcides Maya e o nosso companheiro *Cazuco*.

Acreditamos poder apresentar parabens ao *Cazuco* pela bella catechese que parece ter feito: a de Alcides Maya, que era até ha pouco tempo adversario figadal do socialismo — ideia esta de que *Cazuco* se fez ardoroso defensor, em solemne manifestação oratoria, em plena praça publica, ha poucos mezes.

Pontos de vista. — Sobre o titulo *Pontos de vista* transcrevemos em nossa primeira pagina um dos artigos publicados pelo nosso collega *Echo do Sul*, do Rio Grande de da lavra de um talentoso escriptor.

Muito embora não estejamos de inteiro accôrdo com a opinião exarada nos alludidos escriptos, mesmo assim chamamos a attenção das nossos leitores para os *Pontos de vista*.

O joven Antonio Sebastin, nosso companheiro de classe, e que havia dado entrada na Santa Casa, gravemente doente, acha-se quasi restabelecido.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas. — O director no corrente mez nesta associação, é o companheiro Vicente Carrejal empregado nas officinas da Livraria do Globo.

Club dos 20. — O *Club dos 20*, levará a effeito hoje, mais um passeto campestre, como repete dos mesmos este anno. São directores da festa os srs. Paulino F. Chaves, Justino M. Rego, Antonio C. Jesus e Antonio C. Soares.

A Democracia que foi diatiguida com um convite agradece e lar-se-á representar.

Primeiro de Maio. — A sociedade *União Operaria* do Rio Grande, em officio datado de 1 do corrente, convidou-nos a assistir a sessão solemne que realisara em a noite de 1° de maio em commemoração á essa Magna Data Operaria, que assignala a confraternisação do povo trabalhador.

A Democracia correspondendo a tão gentil convite far-se-á representar nessa solemnidade, pelo nosso companheiro Manoel de Almeida Soares Rocha.

Deshumanidade. — O menor Idalino, filho do operario Paulo Maximiano da Silva, residente á rua S. João n. 74 B, na sexta-feira da paixão, fôra com outros menores, mandado apanhar hervas medicinaes, de volta para casa encontrou-se o grupo de pequenos com um cabo da brigada militar e que faz parte do piquete do presidente do Estado.

O cabo indo ao encontro dos menores exigiu que estes lhe vendessem ou désse um pouco das hervas que traziam, e, como elles não quizessem dar, nem vender, o cabo ficou encommodado e insultou-os; os meninos amedrontados, deitam a disparada, quando um delles, o menor Idalino é alcançado pelo tropel do cavallo em que montava o dito cabo e, de barbaramente espancado por este de maneira tal, a vergalho, que uma das vergalhadas apanhou-lhe um dos olhos, ficando o menor com a vista em lamentavel estado.

Tivemos occasião de vêr a victima do *abnegado e valente* cabo, e, deveras nos sentimos penalisados e ao mesmo tempo indignados ante a selvageria de tal *mantenedor da ordem*.

E é para isso que se mantem tão elevado numero de homens fardados, para em plena capital praticarem actos como estes que vimos de narrar?

-:-

Para Bento Gonçalves seguiu quarta-feira ultima o artista-typographo Noé de Aguiar, que alli irá trabalhar numa typographia a fundar-se brevemente.

A esse companheiro desejamos innumeras felicidades.

-:-

A „Força e Luz". — Informam-nos que na estação que esta companhia possúe no arraial de São Manoel dão-se factos que merecem a mais breve providencia de quem competir:

Entre tantos outros vamos nos referir a um que nos, por duplo motivo as victima, como seja: a bolsa e a honra.

E' o caso que o sr. Antonio de Figueiredo, capataz ou administrador da citada estação é o apontador do serviço dos cocheiros, porém não compre com o seu dever restricto nesse ponto, porque não raras vezes tem-se dado ali reclamações pelo facto de não conferirem as notas apresentadas pelo dito administrador com as notas dos cocheiros. Assim é, que, muitas das vezes, alguns desses proletarios julgam ter ganho toda a quinzena, porque trabalharam todos os 15 dias; porém, qual não é o seu espanto quando na folha do seu pagamento prevalece a nota apresentada pelo tal administrador dando tres ou mais dias de menos do que a quinzena ganha.

Accresce mais ainda a circumstancia que, perante os directores as notas apresentadas pelo capataz tem valor intrinseco, não merecendo fé, de especie alguma, as reclamações dos cocheiros.

— O outro facto que precisa tambem uma providencia urgente, é o procedimento do fiscal da linha da Varzea que vae pela rua Sant' Anna.

O fiscal João Valentim Wallau, não cumpre com as obrigações referentes ao seu cargo e assim vamos demonstrar:

E' o caso que o fiscal Wallau não acompanha o bond em seu percurso, como é sua obrigação; na Varzea mette-se em uma casa de bebidas e, quando o bond passa elle vem á porta olha para o carro e toma nota do numero de passageiros.

Mas, como assim de relance, pode o fiscal Wallau precisar o numero de passageiros que leva o carro para apresentar notas á companhia? Está bem entendido que as notas por elle apresentadas não pódem combinar com as dos conductores, ainda mais que, como é sabido, só são validas as notas apresentadas pelos riscaes.

Ora, desde desse facto os prejudicados são sempre os conductores, prejudicados, como dissemos acima, em sua bolsa e honra.

Para esses factos chamamos a mais pronunciada attenção da directoria da companhia *Força e Luz*, para que providencie de maneira a cohibir taes anomalias, a não ser que dentro em pouco tempo não possa encontrar pessoal que lhe sirva.

-:-

José Macchi. — Este nosso companheiro de todos os tempos achase, ha dias, gravemente enfermo, tendo sido já submettido a uma melindrosa operação.

O seu estado continúa grave, inspirando sérios cuidados.

Fazemos sinceros votos para que, em breve, José Macchi se ache ao nosso lado em prol da reivindicação operaria.

-:-

O "Pau Bate". — Este apreciado semanario commemorou hontem o 3º anniversario de sua existencia.

Por esse motivo enviamos-lhe cordiaes saudações.

-:-

União Ballante. — Esta sociedade, composta em sua maioria de operarios, realisa no proximo dia 20 a sua partida mensal.

— Na secção competente tambem vae um annuncio convocando uma sessão de assembléa geral do mesmo gremio, para o dia 25 do corrente.

-:-

Enfermos. — Continúa enfermo, o companheiro Ossion Olsson, operario litographo, vice-presidente do *Gremio de Artes Graphicas*.

— Desde terça-feira ultima guarda o leito, enfermo, o companheiro Julio Henrique Otto Neu, artista graphico, thesoureiro do *Gremio de Artes Graphicas*.

— Acha-se tambem enfermo, ha dias, o companheiro Elysio A. de Medeiros, artista graphico da Livraria Americana.

— Tambem acha-se enfermo, o nosso prestante companheiro Antonio Budzin, activo thesoureiro do *Club Imprensa Operaria*.

A todos desejamos breve restabelecimento.

-:-

Sabemos, por carta que nos foi enviada de Montenegro, que a *União Operaria* dali prepara-se para commemorar o dia 1º de maio com uma passeata e outros actos festivos.

Tomarão parte no prestito duas bandas de musica.

-:-

"Estrella do Sul". — Ante crescido numero de socios e convidados, a sociedade dramatica *Estrella do Sul*, na visinha cidade de S. Leopoldo, realisou domingo ultimo, um attrahente espectaculo, levando á scena o drama *Os dous sargentos* e a comedia *O diabo atraz da porta*.

O corpo scenico composto dos srs. Raupp, Ferrary, Malfatti, J. Albuquerque, Marques Filho, H. Vidal, Eggers e dd. Adelina Raupp e M. Resch, desempenhou cabalmente os seus papeis, sendo delirantemente applaudido pela grande concorrencia que affluiu ao theatro.

—

Como o espectaculo tivesse acabado as 11 3/4 os socios improvisaram, em seguida, uma reunião dansante, que prolongou-se até quasi á madrugada de segunda-feira.

A *Democracia* convidada para esse festival fez-se representar pelo nosso companheiro Alberto Krause e, mais uma vez agradece as gentilezas com que foi distinguida.

-:-

Curso nocturno. — A' rua General Auto n. 30 acaba de fundar-se um curso nocturno para meninos e adultos, sob a direcção de dois academicos sendo um delles o competente moço Octavio Donnelvirio de Alencastro.

O curso comprehende lições fundamentaes e complementapes.

Os mesmos moços tambem leccionam materias diversas, independente do curso.

Para o annuncio que vae na secção competente chamamos a attenção dos leitores.

-:-

Mais um desastre. — O operario José Antonio dos Santos, morador á rua General Netto n. 19, quando, um dia de ha semanas, trabalhava em uma serra circular na serraria de Estevão Lourenço da Silva, foi victima de um desastre lamentavel.

Lidava, elle, como dissemos, em uma serra circular quando esta apanhou a mão direita de José Antonio produzindo-lhe profundo talho.

Não nos enganamos na demonstração que, parece faz a fatalidade, á classe operaria na necessidade da mesma agir no sentido de fazer com o governo trate de realisar a tão promettida lei sobre accidentes no trabalho.

Sim. Porque quem indemnisará José Antonio do tempo em que o mesmo não trabalhar.

-:-

Os serralheiros Costa & Gageiro. — Estes industrialistas proprietarios de uma serraria á rua Voluntarios da Patria têm em seu estabelecimento o mesmo horario que obedecem as outras officinas, isto é, 9 horas. Aconteceo, porém, que o sr. Gageiro achando pouco o tempo que trabalham os operarios, ha poucos dias chegou-se ao foguista da casa e deu-lhe ordem para continuar a trabalhar o motor mais 2 horas que lhe pagaria o excesso.

O foguista, não acreditando nas palavras do sr. Gageiro foi ter com os demais companheiros do trabalho, relatou-lhes o que havia e dizendo mais que tinha suas desconfianças que a promessa do pagamento do excesso não passava de um engodo, pois elle, foguista premeditava que esse excesso fosse sómente pago uns dias, depois continuariam a trabalhar mais 2 horas do que o horario que está estabelecido e com o mesmo ordenado de agora.

Os operarios sciente disso ficaram de sobreaviso.

Mais tarde compareceo o sr. Gageiro nas officinas, e faz a mesma proposta que fizera ao foguista, aos operarios; estes que já estavam orientados da *boa intenção* do sr. Gageiro, por unanimidade não acceitaram a proposta.

O sr. Gageiro *damnou-se* com a repulsa geral que soffren a sua *magnanimidade*, e indaga daqui, indaga d'acolá, chegou a saber que o foguista fôra quem avisára os seus companheiros do *plano* do sr. Gageiro. E o que faz este? despede da officina o foguista!!!

Mas, então, pelo facto de não ser acceita uma proposta como essa sua, sr. Gageiro, proposta que traz no fundo a mais vil das explorações, procede-se assim?

Eis ahi o que são esses senhores industrialistas.

Planejam toda a sorte de exploração contra o operario, não contentes ainda com a exploração que exercem commerciando, querem a todo transe, sugar a ultima gotta de suor dos trabalhadores, e quando estes têm a hombridade de repellir as mascaradas *boas intenções*, despedem, muitas vezes um pobre chefe de familia, expondo-o ás maiores privações em vingança da sua mesquinhez da alma...

AVISOS

Manoel Campos pede ás pessoas que tenham que tratar comsigo, que póde ser procurado diariamente até ás 9 horas da manhã e do meio-dia á 1 hora da tarde, em sua residencia á rua João Alfredo, 15.

Aquelles que o procurarem fóra dessas horas pede deixarem escripto o que desejam.

CURSO NOCTURNO

Para meninos e adultos

Lições fundamentaes e complementares. Lições de materias diversas, independentes do curso.

Funcciona na

Rua General Auto n. 30

Direcção de dois academicos

Sociedade União Ballante

Aviso aos srs. socios que a partida mensal desta sociedade realisar-se-á no dia 20 do corrente mez no salão „Turner Bund" sob a direcção dos associados Vicente Faccini e João Angelini.

Outrosim convido os srs. socios para uma sessão de Assembléa geral a realizar-se na proxima quinta-feira, 25 do corrente mez, no salão da sociedade „Turner Bund" ás 8 horas da noite. Pede-se encarecidamente o comparecimento dos srs. socios para tratar-se do segundo anniversario desta sociedade.

Porto Alegre, 10 de Abril de 1907.

O secretario, *Luiz Derini*.

-:-

VENDE-SE uma excellente carreça com armação de tolda, propria para conducção de generos.

Póde ser examinada na ferraria á rua Venancio Ayres, 13, onde outr'ora esteve estabelecida a fabrica de vidros.

-:-

TERRENO A venda. Um magnifico terreno com 40 palmos de frente e 177 de fundo, a rua Tiradentes, está para vender.

Para tratar na mesma rua n. 1.

-:-

A Meridiana

relojoaria sita á rua Voluntarios da Patria, em frente á praça dos Bombeiros, recebeu um grande sortimento de superiores relogios Remontoir, de nickel, com corrente do mesmo metal, de funccionamento garantido, que vende a

8$000 cada um

R. CALIENDO

—

Achtung!

Meinen wehrten Freunden und Behannten zur Nachricht, dass ich in avenida Missões einen Salão übernommen habe, bitte mich bei Bällen oder sonstigen Vergnügen zu besüchte sichtigen, indem ich für prompte Bedienung sowie gute Speisen und Getränke sorgen werde.

Achtungsvoll.

Bernhard Jung.

Attenção!

Aos meus distinctos amigos e conhecidos communico que estabeleci-me na avenida Missões com um amplo salão proprio para bailes e diversões congeneres, reuniões etc., no qual achar-me-ão sempre prompto para servir, com prestesa e por preços modicos, excellentes comedorias e liquidos.

Bernhard Jung.

SOCIEDADES OPERARIAS

DE PORTO ALEGRE

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL

Séde em Porto Alegre

Presidente, Adolpho Brandt.
Thesoureiro, Wilhelm Koch.
Secretario, Francisco Xavier da Costa.

A correspondencia deve ser dirigida ao secretario, á rua Coronel Genuino, n. 46. A secretaria funcciona, nos dias uteis, das 7 ás 8 da manhã e das 6 ás 8 da tarde.

Allgemeiner Arbeiterverein. — Presidente, Pedro Mayer; secretario, Stefan Gossorowski; thesoureiro, Henrique Amthauer. Séde: Rua Voluntarios da Patria, 367.

Club Imprensa Operaria. — Fundado com o fim exclusivo de fazer a propaganda da reivindicação dos direitos do proletariado, por meio da publicação de jornaes, pamphletos, boletins, etc., etc. „A Democracia" é redigida e editada sob as deliberações delle.

Sua directoria é a seguinte: Presidente, Porfirio José da Silva; secretario, Xavier da Costa; thesoureiro, Antonio Budzin; procurador, Antonio Wandick.

União Operaria Internacional. — 1º secretario, José Rey Gil; 2º dito, Stefan Michalski; thesoureiro, Paulino de Oliveira; bibliothecario, Pedro Mayer. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas. — Presidente, Francisco Xavier da Costa; secretario, João Francisco Pinto; thesoureiro, Julio Henrique Otto Neu. Séde: Rua dos Andradas, 539.

União dos Trabalhadores em Madeira. — Presidente, Carlos Macchi; vice-presidente, Pedro Simou; secretario, Guilherme Jung; thesoureiro, Octavio dos Santos. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Pedreiros. — Presidente, João Perazzoni; vice-presidente, José André Gonçalves; 1º secretario, Portirio José; 2º dito, Carlos Macchi; thesoureiro, Glicerio Paulino. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Metallurgicos. — Presidente, Adolpho Brandt; vice-presidente, Alberto Heinrich; secretario, Francisco Marshner; thesoureiro, Mathias Martinak. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Empregados em Padaria. — Presidente, Miguel Abbade Filho; 1º secretario, Antonio di Giorgio; 1º thesoureiro, João Sassen. Séde: Rua Conceição, 22.

União dos Chapelleiros. — Presidente, Luiz Schontag; vice-presidente, Pedro Strenge; 1º secretario, Alberto Krause; 2º dito, Manoel R. Pereira; thesoureiro, Luiz Werkhauser. Séde: Rua General João Telles, 60.

Towarzystwo Naprzód. — Presidente, José Maxarek; secretario, Antonio Budzin; thesoureiro, Antonio Cissiolski. Séde: Avenida Minas Geraes.

Gremio Instructivo e Recreativo 1º de Maio. — Presidente, Quintiliano Raupp; secretario, João dos Reis; thesoureiro, Waldemar Barbosa. Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões.

Syndicato dos Marmoristas. — Directorio provisorio: Henrique Faccini e Stefan Michalsky. Séde no Restaurant Faccini, rua Voluntarios da Patria, proximo á rua Conceição.

União de Soccorros dos Operarios. — Presidente, Ernesto Schell; 1º secretario, Albino Gussi; 2º dito, Augusto Costa; thesoureiro Clemente Lourenço Martins; procurador, Antero Fernandes da Silva. Séde: Rua Felippe Camarão, 19.

Cooperativa de Calçados. — Presidente, Manoel Otero; secretario, Alcides L. de Horonal; thesoureiro, Antonio Wandick. Séde: Estrada do Matto Grosso, 187.

Syndicato de Marcineiros e annexos. — Secretario, Bernhard Jung; thesoureiro, Orloff Neith; bibliothecario, Adolf Hartmann.

Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões, Navegantes.